

Desempenho não é repassado a candidatos

Projeções para 2002 levam em consideração quadro fragmentado na situação e na oposição

BRASÍLIA – Embora a análise de especialistas do governo pareça lógica, no sentido de que o apoio ao presidente pode acabar transferido para uma candidatura fortemente identificada com ele e seu programa, não é isso o que indicam as sondagens de diferentes agências de pesquisa. Os candidatos potenciais dos partidos da atual aliança governista apresentam desempenho muito abaixo da popularidade de Fernando Henrique Cardoso.

O levantamento da Sensus revelou que, em setembro, Roseana Sarney e Antonio Carlos Magalhães, ambos do PFL, tiveram maior volume do apoio, ao lado de José Serra, do PSDB. Ela recebeu 11,4%, ACM teve 8,7% e Serra, 8,9%. Incluídos na lista pela primeira vez, os governadores do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), e do Paraná, Jaime Lerner (PFL), conseguiram 4,1% e 2,3 % das intenções de voto, respectivamente. O ministro da Educação, Paulo Renato de Souza (PSDB), ficou com 2,6%.

O que explica esse caso é a inexistência, entre esses

nomes, de um perfil indiscutivelmente associado à imagem de Fernando Henrique. Mas não apenas isso. De modo geral, as pesquisas de opinião de todos os institutos (VoxPopuli, Ibope, Datafolha, Sensus, etc) sugerem um quadro amplo de candidatos, fragmentando tanto o campo governista quanto o situacionista.

Listas – A Sensus não considera a hipótese, por exemplo, de candidaturas únicas nem do lado governista, onde é mais provável que isso venha a acontecer. As três listas do instituto com opções para 2002 consideram que, no quadro da situação, o PSDB e o PFL terão candi-

datos e não o PMDB, que já lançou informalmente a pré-candidatura do senador Pedro Simon.

E nessas listas as simulações favorecem o desempenho de Ro-

seana, Serra e ACM, Supõe-se que Roseana concorreria com Jereissati e não com Serra, que tem melhor desempenho, embora este tenha sido favorecido por sua inclusão na lista que tem a improvável candidatura de Jaime Lerner como concorrente. Já Paulo Renato ficou na lista de ACM, um nome que desde o ano passado obtém índices entre 7 e 9 %. (Ariosto Teixeira, Agência Estado)

SIMULAÇÃO
FAVORECE
ACM, SERRA E
ROSEANA